

Fanzine: Uma Ferramenta Pedagógica no Ensino de Enfermagem

Isadora Eufrásio de Brito¹ e Patrícia Costa dos Santos da Silva²

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia, MG.

2. Enfermeira. Doutora em Ciências, Área Enfermagem Fundamental, pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professora Adjunto da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG.

isadora.eb@hotmail.com e patriciacosta@ufu.br

Palavras-chave

Enfermagem
Ensino de Enfermagem
Saúde da Família

Resumo:

A enfermagem é uma profissão que exige competências e habilidades para se adaptar a diferentes cenários e situações clínicas práticas. Dessa forma, faz-se necessário que a formação do enfermeiro propicie o desenvolvimento de tais competências. O fanzine é uma ferramenta visual que aborda diferentes temas, com maior ocorrência no formato de histórias em quadrinhos. Sua utilização como ferramenta pedagógica permite o exercício da metodologia ativa e o protagonismo dos estudantes na construção do processo ensino-aprendizagem de forma crítica. Este relato apresenta o processo de elaboração de fanzines em uma turma do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia sobre temas relacionados à Saúde da Família.

Artigo recebido em: 08.06.2018.

Aprovado para publicação em: 02.07.2018.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o cenário da saúde exige do profissional de enfermagem atualização constante em decorrência da grande complexidade dos avanços tecnológicos e científicos, juntamente com uma maior conscientização dos direitos dos pacientes. Devido a isso, os enfermeiros devem ser capazes de se adaptar de maneira eficaz a esse cenário, atuando com competência e habilidade de raciocínio clínico em diferentes situações da prática clínica (JENSEN, 2013).

As metodologias ativas de ensino propiciam a formação crítica e reflexiva do futuro profissional de enfermagem, rompendo o modelo fragmentado de obtenção do conhecimento. O aluno se torna responsável pela sua própria aprendizagem e protagonista em sua formação. O papel do docente nesse contexto é ser facilitador do processo. A partir da problematização de questões do trabalho da enfermagem, há a união da teoria e da prática de ensino propiciando aos discentes desenvolver as competências necessárias para o ingresso na profissão (SOBRAL; CAMPOS, 2012; HERMIDA; BARBOSA; HEIDEMANN, 2015).

Nesse sentido, a formação profissional do futuro enfermeiro tem sido objeto de diversos estudos (OLIVEIRA; PRADO; KEMPFER, 2014; JOHNSON et al., 2016; SARABIA-COBO et al., 2016; KANG; YU, 2018), os quais apontam para a importância do uso de ferramentas e estratégias que compõem as metodologias ativas. Sendo assim, cabe destacar que o uso de recursos de comunicações criativas, como o fanzine, podem ser utilizados no ensino-aprendizagem do curso de graduação em enfermagem (KAISER; SILVA, 2010).

Fanzines são publicações confeccionadas por iniciantes ou profissionais, acessíveis em meio virtual, feiras ou convenções, não distribuídos em bancas de jornal ou livrarias. Trata-se de uma publicação despretensi-

osa, que aborda diferentes temas, com maior ocorrência no formato em histórias em quadrinhos. Apresenta como vantagens ser uma ótima alternativa de leitura, simples, rápida e descontraída (RIBEIRO; LOBO; PRADO, 2015).

Este estudo tem como objetivo descrever a experiência da utilização do fanzine na disciplina Saúde da Família do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública.

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência da utilização do fanzine como intervenção educativa realizada na Universidade Federal de Uberlândia localizada na cidade de Uberlândia-MG, Brasil. Tal experiência aconteceu em sala de aula, com 39 alunos regularmente matriculados na disciplina Saúde da família, no dia 22 de maio de 2018, no horário de aula da disciplina (14:00 às 15:40). O quadro 1 mostra as etapas seguidas para preparação e utilização do fanzine.

Quadro 1 – Cronograma de preparação e desenvolvimento do fanzine como ferramenta educativa entre abril e maio de 2018.

Meses/Tarefas	10 a 17 de abril/2018	17 de abril a 12 de maio/2018	15 de maio/2018	22 de maio/2018
Revisão da literatura sobre fanzine	X			
Discussão para definição do tema a ser trabalhado	X			
Revisão da literatura sobre o tema definido		X		
Envio dos temas e do material selecionado para a turma			X	
Confecção do fanzine				X

Fonte: elaborado pelas autoras.

1. A revisão de literatura sobre o fanzine foi realizada utilizando-se como palavra-chave o termo “fanzine”. Os bancos de dados utilizados foram Scielo, PubMed, Portal de Periódicos CAPES/MEC e Biblioteca Virtual de Saúde. Foram selecionados quatro artigos, conforme citados na tabela 1.

2. Elencou-se o tema central da discussão: fundamentos de enfermagem e assistência à saúde da família, e planejamento de ações de saúde da família, de acordo com o projeto político pedagógico do curso de graduação em enfermagem e o conteúdo programático da disciplina.

3. Dentro deste tema pesquisou-se sobre os seguintes assuntos: informação para ação: visita domiciliar, cadastro das famílias, e o Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB como instrumento de trabalho das equipes de Saúde; o diagnóstico de saúde da família; importância do vínculo entre as famílias e a equipe de saúde; a enfermagem e o cuidado na saúde da família; e a educação em saúde na perspectiva da assistência à família. Utilizaram-se como descritores os termos visita domiciliar, atenção básica à saúde, assistência à

saúde comunitária, enfermagem em saúde comunitária, educação em enfermagem, saúde da família, equipe de saúde, e estratégia de saúde da família. Os bancos de dados utilizados foram Scielo, PubMed, Portal de Periódicos CAPES/MEC e Biblioteca Virtual de Saúde. Obtiveram-se sete artigos publicados entre o período de 2013 a 2018 que foram utilizados como referência para elaboração de questões norteadoras. A pesquisa dos artigos foi realizada no período de 17 de abril de 2018 a 12 de maio de 2018.

Tabela 1 – Artigos selecionados sobre fanzine

Nome do Artigo	Autores
Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE.	(GUBERT et al., 2009)
Oficina de fanzine com adolescentes usuários de drogas: uma visão em enfermagem.	(KAISER; SILVA, 2010)
Expressão livre de jovens por meio do Fanzine: recurso para a terapia ocupacional social.	(LOPES; BORBA; MONZELI, 2013)
O fanzine como meio de orientação e prevenção contra maus-tratos à criança.	(RIBEIRO; LOBO; PRADO, 2015)

Fonte: elaborado pelas autoras.

4. Os artigos foram entregues previamente (com uma semana de antecedência) para que os alunos efetuassem a leitura prévia do material e se apropriassem do assunto. Com base nos estudos foram elaboradas 7 questões norteadoras para elaboração dos fanzines (Tabela 2).

Também foram realizadas orientações prévias sobre os materiais a serem selecionados para elaboração do fanzine, a formação dos grupos e a importância da criatividade e inovação para elaboração do trabalho.

Os alunos foram sorteados e separados em 7 grupos, sendo que quatro grupos foram compostos por cinco alunos, dois grupos compostos por seis alunos e um grupo composto por sete alunos. No início da aula foram apresentados exemplos de fanzine e suas diferentes formas para inspirar os estudantes na elaboração de seus próprios materiais.

Os discentes trouxeram recortes de revistas, canetas, papéis, cartolina, lápis, pinceis, cola, tesoura, entre outros materiais. No dia da aula foram sorteadas as questões norteadoras para cada grupo formado sendo proposto o tempo de 60 minutos para confeccionar o fanzine. Ao final da aula os fanzines produzidos foram apresentados para a classe.

RESULTADOS

Durante a execução da atividade os alunos interagiram entre si, debateram o tema, poucos estavam dispersos, sendo que a maioria estava participativa.

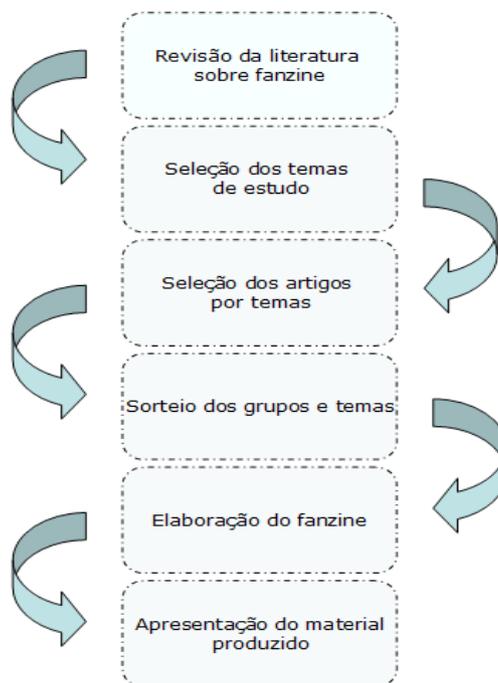
Cada grupo elaborou um fanzine utilizando gravuras e imagens que contextualizavam o papel do enfermeiro na saúde da família. Foram apresentadas criações originais, inovadoras e relevantes que geraram discussões sobre os temas propostos.

Como resultado desta experiência pode-se destacar as potencialidades e as limitações da utilização da técnica fanzine (Tabela 3).

Tabela 2 – Descrição dos artigos selecionados

Artigo	Autores	Questão norteadora
A visita domiciliar na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros.	(SANTOS; MORAIS, 2011)	Qual a importância da visita domiciliar na visão dos enfermeiros?
Fortalezas e fragilidades do atendimento nas unidades básicas de saúde tradicionais e da estratégia de saúde da família pela ótica dos usuários.	(MARIN; MARCHIOLI; MORACVICK, 2013)	Quais são as fortalezas e fragilidades da estratégia de saúde da família na visão dos usuários?
O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família.	(ROECKER; NUNES; MARCON, 2013)	Qual o papel do enfermeiro como educador em saúde?
A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe saúde da família.	(VIEGAS; PENNA, 2013)	Como são desenvolvidas as práticas de integralidade na saúde da família?
Compreensão de enfermeiros sobre vínculo e longitudinalidade do cuidado na estratégia saúde da família.	(BARATIERI; MANDÚ; MARCON, 2012)	Como se dá o vínculo entre enfermeiro e cliente na estratégia de saúde da família?
Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica.	(ACIOLI et al., 2014)	Como são as práticas do cuidado do enfermeiro na atenção básica?
Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades.	(CAÇADOR et al., 2015)	Quais desafios e possibilidades do enfermeiro na saúde da família?

Fonte: elaborado pelas autoras.

Figura 1 - Resumo do processo para construção do fanzine

Fonte: elaborado pelas autoras.

Tabela 3 – Pontos positivos e negativos da elaboração do fanzine

Pontos positivos	Pontos negativos
Estimula a criatividade	Pouco tempo para confeccionar os fanzines
Possibilita a interação entre os componentes dos grupos	Realização do sorteio dos grupos e questões norteadoras no início da aula
Propicia a troca de saberes	Fornecimento de informações sobre o que é o fanzine a poucos momentos antes de se realizar o trabalho
Não é uma forma de aprendizagem monótona	Sorteio aleatório dos componentes dos grupos
Contribui para a dialogicidade, reflexão e pensamento inovador	

Fonte: próprios autores.

DISCUSSÃO

A realização do fanzine possibilitou a identificação de aspectos positivos e negativos ao se trabalhar com tal ferramenta metodológica. Na visão dos alunos, destaca-se principalmente como aspecto positivo o uso do fanzine como uma ferramenta que permite a interação e o trabalho em equipe, contribuindo para a dialogicidade, a reflexão e o pensamento inovador. A literatura científica mostra que a maioria dos alunos prefere e relata maior responsabilidade e satisfação na aprendizagem ao trabalhar em equipe, o que corrobora com as informações identificadas neste relato (BRANNEY; PRIEGO-HERNANDEZ, 2018).

As questões norteadoras também foram fundamentais na problematização, possibilitando através do pensamento coletivo a resolução destas questões. O formato de aula invertida é fundamental para o êxito do processo ensino-aprendizagem, sendo citado em diversos estudos internacionais. Neste método, o aluno ao invés de resolver questões em casa, realiza tais exercícios em sala de aula e os conceitos de um determinado conteúdo programático são revisados no domicílio, por meio de computador ou acesso à internet (GOPALAN; KLANN, 2017; ANOLAK; COLEMAN; SUGDEN, 2018; PIERCE; REUILLE, 2018).

Outro aspecto positivo destacado pelos alunos de enfermagem em relação ao fanzine, foi em relação a autonomia e a liberdade do pensamento, o que pode ser verificado em um estudo que aponta a experiência com o fanzine como uma oportunidade de conversar sobre o meio social em que estão inseridos. Além disso, os jovens gostam de participar de atividades como o grafismo, colagens, recortes, pois estimulam a criatividade e a espontaneidade (KAISER; SILVA, 2010).

Em relação aos aspectos negativos referidos pelos alunos as autoras concordam com a questão do tempo insuficiente para todo o processo de discussão, reflexão e execução exigido para construção do fanzine. Como sugestão para os próximos trabalhos, os estudantes argumentaram que as orientações iniciais sobre o que é e como elaborar o fanzine, poderiam ser oferecidas em uma aula prévia.

Por outro lado, as autoras discordam da visão dos alunos em relação a grupos selecionados por afinidade, pois a intenção foi justamente trabalhar com as diversidades de pensamentos e de opiniões. Ao se trabalhar com indivíduos que não se tem costume, a construção de novas ideias é facilitada, visto que debates e análise são necessárias para se conhecer o perfil do novo colega de trabalho. A dinâmica de trabalhar em gru-

pos desenvolve as estruturas mentais e o padrão cognitivo dos alunos, além de contribuir para o crescimento de habilidade de convívio social, tais como cooperação e respeito às adversidades (OLISKOVICZ; DAL PIVA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia de utilizar a metodologia ativa como forma de ensino-aprendizagem ainda é incipiente nos currículos de graduação em enfermagem, sendo o ensino tradicional o mais comum. A experiência com a metodologia ativa na disciplina Saúde da Família, trouxe vários confrontos que são naturais em um processo de mudança. O fanzine propiciou a oportunidade de criar cenários favoráveis à criatividade, a dialogicidade e ao trabalho em equipe, mesmo diante de empecilhos, como a falta de informações prévias sobre o fanzine e o trabalho com colegas que não se tem afinidade, sendo os grupos compostos de forma aleatória.

O fanzine exigiu que as autoras planejassem o trabalho de forma criativa, englobando questões relacionadas a disciplina saúde da família e que estão em consonância com o projeto político pedagógico do curso de graduação em enfermagem. Além disso, a revisão bibliográfica e a elaboração prévia das questões norteadoras conduziram a retomada dos passos descritos na metodologia, de forma que houvesse modificações sempre que fosse necessário. Dessa forma, acredita-se que foram aprimoradas as possibilidades de motivar, estimular o raciocínio clínico, as habilidades psicomotoras e técnicas, considerando o contexto de resistência dos alunos e as relações interpessoais preestabelecidas perante o processo de mudança em um ambiente educacional.

A utilização do fanzine foi um passo importante no planejamento da aula, visto que se trata de uma metodologia que não traz uma única possibilidade de caminhar. Para tanto, foi necessária a reflexão pedagógica das autoras, reconhecendo a importância de inovação metodológica, de forma a desenvolver autonomia e construção do saber. A experiência para as autoras do estudo foi valiosa e gratificante, tornando-se um referencial capaz de ir além da metodologia tradicional, possibilitando uma nova forma de pensar e agir diante do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, este relato de experiência contribui como uma opção criativa para novas demandas metodológicas para os cursos de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, S. et al. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. **Rev enferm UERJ**, v. 22, n. 5, p. 637-42, 2014.
- ANOLAK, H.; COLEMAN, A.; SUGDEN, P. Is the "flipped" pedagogical model the answer to the challenges of rural nursing education?: A discussion paper? **Nurse Educ Today**, v. 66, p. 15-18, 2018.
- BARATIERI, T.; MANDÚ, E. N. T.; MARCON, S. S. Compreensão de enfermeiros sobre vínculo e longitudinalidade do cuidado na estratégia saúde da família. **Cienc Enferm [Internet]**, v. 18, n. 2, 2012.
- BRANNEY, J.; PRIEGO-HERNANDEZ, J. A mixed methods evaluation of team-based learning for applied pathophysiology in undergraduate nursing education. **Nurse Educ Today**, v. 61, p. 127-133, 2018.
- CAÇADOR, B. S. et al. Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. **REME rev. Min. enferm**, v. 19, n. 3, p. 612-626, 2015.
- GOPALAN, C.; KLANN, M. C. The effect of flipped teaching combined with modified team-based learning on student performance in physiology. **Adv Physiol Educ**, v. 41, n. 3, p. 363-367, Sep 1 2017.
- BRITO, I.E.; SILVA, P.C.S. Fanzine: Uma ferramenta pedagógica *Pleiade, 12(23): 30-36, Jan./Jun., 2018*
no ensino de enfermagem.

- GUBERT, F. D. A. et al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. **Rev. eletrônica enferm**, p. 165-172, 2009.
- HERMIDA, P. M. V.; BARBOSA, S. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 4, p. 683-691, 2015.
- JENSEN, R. Clinical reasoning during simulation: comparison of student and faculty ratings. **Nurse Educ Pract**, v. 13, n. 1, p. 23-8, 2013.
- JOHNSEN, H. M. et al. Teaching clinical reasoning and decision-making skills to nursing students: Design, development, and usability evaluation of a serious game. **International Journal of Medical Informatics**, v. 94, p. 39-48, 2016.
- KAISER, D. E.; SILVA, J. O. Oficina de fanzine com adolescentes usuários de drogas: uma visão em enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 161-166, 2010.
- KANG, K.; YU, M. Comparison of student self-debriefing versus instructor debriefing in nursing simulation: A quasi-experimental study. **Nurse Educ Today**, v. 65, p. 67-73, 2018.
- LOPES, R. E.; BORBA, P. L. D. O.; MONZELI, G. A. Expressão livre de jovens por meio do Fanzine: recurso para a terapia ocupacional social. **Saúde e Sociedade**, v. 22, p. 937-948, 2013.
- MARIN, M. J. S.; MARCHIOLI, M.; MORACVICK, M. Y. A. D. Fortalezas e fragilidades do atendimento nas unidades básicas de saúde tradicionais e da estratégia de saúde da família pela ótica dos usuários. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 3, 2013.
- OLISKOVICZ, K.; DAL PIVA, C. As estratégias didáticas no ensino superior: quando é o momento certo para se usar as estratégias didáticas no ensino superior? **Revista de Educação**, v. 15, n. 19, 2015.
- OLIVEIRA, S. N. D.; PRADO, M. L. D.; KEMPFER, S. S. Utilização da simulação no ensino da enfermagem: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 487-504, 2014.
- PIERCE, L. L.; REUILLE, K. M. Instructor-Created Activities to Engage Undergraduate Nursing Research Students. **J Nurs Educ**, v. 57, n. 3, p. 174-177, 2018.
- RIBEIRO, M. O.; LOBO, J. A. F.; PRADO, S. I. O fanzine como meio de orientação e prevenção contra maus-tratos à criança. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v. 15, n. 1, p. 44-52, 2015.
- ROECKER, S.; NUNES, E. D. F. P. A.; MARCON, S. S. O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 1, 2013.
- SANTOS, E. M.; MORAIS, S. H. G. A visita domiciliar na Estratégia Saúde da Família: percepção de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 3, 2011.
- SARABIA-COBO, C. M. et al. Assessment of a learning intervention in palliative care based on clinical simulations for nursing students. **Nurse Education Today**, v. 45, p. 219-224, 2016.
- SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.
- VIEGAS, S. M. F.; PENNA, C. M. M. A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe saúde da família. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 133-141, 2013.